



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

DIE WELT, 24.8.1979

Diário (matutino), conservador-direita,  
grupo Springer

Bonn

247.000 ex.

T r a d u ç ã o



A SENHORA PRIMEIRO-MINISTRO  
ENCORAJA OS PORTUGUESES A COLABORAREM

Rolf Goertz, Lisboa

## Fundação Cuidar o Futuro

"Não creio que os portugueses duvidem da sua de mocracia e que a julguem até incapaz de funcionar. De resto, as nossas instituições funcionam. O problema será, antes, que eles reagem muito frequente e rapidamente" - diz a Primeiro-Ministro numa conversa com o "Welt". Ela responde, assim, à pergunta sobre o acentuado reduzido interesse dos portugueses pela política como consequência das demasiadas mudanças de Governo.

Com ímpeto e bastante realista, a Senhora Pintasilgo, que foi empossada pelo Chefe do Estado Eanes como Chefe do Governo, vê como sua tarefa principal "motivar de novo" até às eleições intercalares" nos fins de Novembro o interesse da Nação pela política. Também tem para isso um plano estabelecido: "No fim da próxima semana, após a votação sobre um par de questões financeiras, o Parlamento será dissolvido; 90 dias depois, têm que ser organizadas as eleições".

.../...

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA



Os seus compatriotas, entretanto, já se admiram: pouco depois das "eleições intercalares" para o Parlamento, realizam-se eleições municipais. Seguem-se então em meados de 1980 as eleições parlamentares prescritas na Constituição e em 1981 será eleito o novo Chefe do Estado. "Não há dúvida, que isto é um pouco a mais".

O quinto Chefe do Governo do primeiro período de legislatura admite que muitos portugueses estão cansados de instabilidade. "Mas por isso mesmo eles poderão voltar a ser despertados", ela sorri e relembra "os eleitores nas primeiras eleições após a Revolução de Abril de 1974, os quais através da sua exemplar participação mostraram um elevado grau de responsabilidade democrática".

A tarefa principal do seu Governo é a "descentralização da nossa grande e pesada Administração". Ela pretende interessar o cidadão comum na colaboração e também a que participe mais activamente nas decisões. Isso deve começar pelos municípios nos distritos e províncias administrativas e ir até à política do país. Na verdade, um programa pleno para a pequena Senhora de cabelos escuros.

Ela tem consciência de receio perante a responsabilidade "em baixo", em vista da mudança constante "em cima". "Isto quer dizer para mim - e porque não deveria eu confessar isso? - que o meu Governo também tem, em relação ao aparelho de Estado, uma tarefa pedagógica. V. bem poderá fazer uma ideia de tudo o que eu já encontrei na minha mesa de trabalho - coisas cujas decisões cabem a um funcionário público superior e a quem portanto também as remeto". A Senhora Pintasilgo pretende, a partir de baixo, voltar a reactivar a Democracia - através de associações profissionais, cooperativas, sindicatos e conselhos municipais.

Todavia - e isso pode infelizmente já prevêr-se - as eleições intercalares não trarão quaisquer relações claras de maioria. Mantêm-se a instabilidade, que levou o General Eanes,

.../...

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA



a substituir o Governo do Socialista Mário Soares por um Governo próprio, independente, e a dissolver o parlamento. Lurdes Pintasilgo a esse respeito: "a imagem externa poderá talvez ser a mesma após as eleições; mas seguramente haverá que tomar em conta novos elementos". Sobretudo: O Presidente conformar-se-ia desta vez com o resultado das eleições e não insistiria mais nas sempre até aqui por ele exigidas "relações de maioria estáveis". Os partidos deviam então encontrar um caminho.

A Senhora Pintasilgo é politicamente independente; qualifica-se porém a si própria de "católica progressista". Provém do Movimento católico de Mulheres "Gral" e encontra-se, portanto, mais próximo da esquerda do que da direita. Segundo a sua opinião, o "compromisso histórico", ambicionado pelos comunistas da Itália, não consegue contagiar Portugal. "A situação italiana é completamente diferente, e bem assim o fundamento histórico, o temperamento dos portugueses e a sua maneira de viver. Os democratas-cristãos de Portugal esclareceram, além disso mais, que nunca se sentariam a uma mesa com os comunistas".

Dado que o Chefe do Governo teve, como engenheira, as suas primeiras experiências profissionais na política económica, possui também, por via disso uma clara interpretação do desenvolvimento industrial do País. Para ela, o mais importante de tudo não é a supressão do défice da balança de pagamentos. Ela consegue perioridade a um desenvolvimento a médio prazo da economia. "O que falta é uma linha geral, básica, à nossa política industrial a opção entre industria ligeira e pesada".

No passado, Portugal sucumbiu à tentativa de reproduzir indiscriminadamente aquilo que era fabricado noutros países. "A tarefa do meu Governo e dos Governos seguintes será, portanto, a de nos concentrarmos sobre as necessidades do nosso mercado interno na cooperação com a CE e dos interrogarmos: - Que precisamos da Europa e que precisa a Europa



de nós? "Neste contexto, Maria de Lurdes Pintasilgo pretende encorajar nos investimentos a economia privada do País e do estrangeiro e tornar competitiva a indústria nacionalizada.

Ela também fala abertamente sobre a específica Reforma Agrária: "os nossos diferentes políticos debruçaram-se demasiado tempo sobre esse Tema - Na realidade, porém, apenas um quinto da nossa produção, provém da agricultura, que cobre apenas 40 por cento das nossas necessidades. O problema da nossa agricultura é muito complexo. Se começássemos por saber o que primeiramente deveríamos cultivar, então deveria mos motivar a população rural, sobretudo os numerosos pequenos e pobres lavradores do Norte, no sentido de cooperação em sociedades e cooperativas. Apenas vaca e meia por família de lavradores, isso é, na realidade, demasiado pouco!".

## Fundação ~~Cuidar o Futuro~~

SII, 28/8/79

AQ.